

A DIGITALIZAÇÃO COMO FORMA DE AMPLIAR E MELHORAR O ACESSO AO ACERVO MIDIÁTICO DA UEFS

Robson Bastos Amorim

Robson Bastos Amorim PIBIC/CNPq, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rbsonnn@gmail.com
Edson Dias Ferreira, Departamento de Letras e Artes, Universidade estadual de Feira de Santana, e-mail: edson.orientadormestrado@yahoo.com.br
Participante do projeto Imagem da Festa: o papel da linguagem visual na pesquisa social, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa social, Imagem, Digitalização, Festa popular

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem o objetivo de mostrar através da digitalização e edição de arquivos fotográficos ou impressos, a importância de se manter um acervo digital voltado às festas populares da Bahia. Em especial aquelas relacionadas ao projeto de pesquisa Imagem da Festa: o papel da linguagem visual na pesquisa social, que contempla imagens fotográficas de Salvador, Feira de Santana, Santo Amaro e Cachoeira no recôncavo Baiano.

Também, apresenta vantagens em relação à redução de custos para a manutenção, pois o único serviço exigido é a integridade do maquinário onde os arquivos estão armazenados, agilidade na procura de determinados arquivos por consulta digital de índices, além de problematizar a respeito da cultura de manter, ou investir em um acervo digital de arquivos. Assim, a digitalização de arquivos acompanha uma tendência mundial de evolução tecnológica de processos, que otimiza métodos de pesquisa, disponibilização e armazenamento para uma preservação duradoura e maior acessibilidade nos arquivos digitalizados.

Os produtos que serão oferecidos a partir desse estudo estão no campo social e digital, oferecendo para além dos objetivos principais, uma discussão sobre como a cultura de produção de conteúdo digital esta sendo abordada na Universidade Estadual de Feira de Santana. Assim temos os reflexos dessa abordagem no desenvolver de novos horizontes em relação aos materiais midiáticos da UEFS, criado a partir de um paralelo com a importância desse pensamento na academia e suas potencialidades no cotidiano das pesquisas acadêmicas.

MÉTODOLOGIA

Para uma abordagem das imagens a serem editadas, foi feito um processo de captura em um ambiente devidamente preparado para essa finalidade. Nesse ambiente continha um equipamento que irei chamar de ilha de captura. Esta ilha de captura conta com uma “mesa” de suporte regulável, tampo graduado cuja função é descrever medidas pré-delimitadas para ajudar no adequado posicionamento das imagens a serem

capturadas; um computador, para enviar o comando de disparo à máquina digital disposto no mesmo espaço onde a captura será realizada, além de refletores para iluminação adequada do ambiente. As imagens foram disponibilizadas imediatamente após sua captura na rede local em outro computador. Tal expediente objetiva possibilitar acesso e armazenagem para os passos posteriores da atividade, que são os processos de edição e armazenamento. Os comandos para a captura das imagens foram obtidos a partir do software Nikon Câmera Control Pro instalado no computador próximo da máquina fotográfica, sendo a câmera usada na atividade de refotografia, uma Nikon D3x, com capacidade para gerar simultaneamente imagens no formato Raw proprietário da Nikon – NEF – e JPG, para uma edição mais simplificada.

Nas metragens temos a relação em centímetros da marcação da mesa onde ficavam expostas as fotos a serem refotografadas, além da relação de distância entre a câmera e a superfície alvo da foto.

Assim foi posicionada a câmera para que fosse obtida a foto com uma pequena sobra nas extremidades, essa sobra serve como a marca de sangria¹, pois caso fosse necessário essa área excedente poderia ser utilizada para adicionar informação complementar. A priori, o uso da edição gráfica assume um papel limitado, apenas em situações específicas de modo a não interferir ou comprometer de forma brusca a originalidade da imagem, com manipulações apenas nas medidas de contraste, exposição, saturação e sombras.

Essas características foram usadas para amenizar os “defeitos” decorrentes de um processo de captura improvisado, pois a forma como a iluminação foi utilizada não é a mais adequada para esse tipo de processo. A luminosidade foi provida através do flash da câmera que, para não “estourar” as cores das fotografias, foi direcionado para um rebatedor que no caso era uma folha de isopor no ângulo de 45°. Dessa forma o impacto do flash sobre a imagem foi reduzido e assim pôde-se ter uma maior nitidez da imagem.

A ação de captura foi realizada observando-se os seguintes registros: distância focal de 105mm, abertura máxima 3.1, velocidade ISO-1600, tempo de exposição 1/60s, escala de número f: f/8, resolução horizontal e vertical de 300 dpi, em formato NEF, para a captura das imagens que em um momento passado foram impressas em papel e que nesse novo processo estará sendo convertida para um meio digital.

RESULTADOS

Como resultado, temos a exposição digitalizada, de uma mostra fotográfica denominada “Fé e Festa nos Janeiros da cidade da Bahia” de caráter cultural e religioso, pois expõe fotografias referentes às festas de Bom Jesus dos Navegantes, Festa de Iemanjá, Festa do Bonfim e Festa de São Lázaro, festas importantes dessa temática na cidade de Salvador. No presente momento, temos esses arquivos digitalizados em um banco de dados que está localizado na UEFS, no entanto não foram disponibilizados em rede, pois esta ação depende de recursos cujo aporte ainda não se deu. Na atual fase da atividade, outra informação importante é que, embora os planos de digitalização abrangessem as festas nas cidades de Feira de Santana, Santo Amaro e Salvador, só foram digitalizadas algumas fotografias das festas mencionadas anteriormente, visto que o tempo de vigência delimitado na pesquisa não comportou a inclusão das outras manifestações mencionadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho mostrou ser importante ao trazer um pensar a cerca dos processos de conversão de imagens – fotografias – , tratamento e disponibilização de conteúdos digitais na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), além de estabelecer uma demanda referente à necessidade de se ter uma nova maneira de pensar em arquivos digitais e suas implicações em relação à pesquisa social e científica. Também foi observada a falta de um banco de dados onde constem as fotografias obtidas nas festas populares de Feira de Santana, Santo Amaro e Salvador. Assim essa pesquisa mostra os passos iniciais para o desenvolvimento desse trabalho, juntamente com uma reflexão a cerca dessa demanda sobre arquivos digitais.

REFERÊNCIAS

ALVES Mônica Carneiro. Manual para indexação de documentos fotográficos, Sergio Apelian Valerio; com a colaboração de Graziella de Castro Pigozzo. — Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1998.

SILVA Rubens Ribeiro Gonçalves da. Manual de digitalização de acervos : textos, mapas e imagens fixas - Salvador : EDUFBA, 2005.

FILIPPI Patrícia de. Como tratar coleções de fotografias, Solange Ferraz de Lima, Vânia Carneiro de Carvalho.—São Paulo: Arquivo do Estado : Imprensa Oficial do Estado, 2002.

SILVA Rubens Ribeiro Gonçalves da. Procedimentos básicos de seleção de documentos para conversão digital: elementos de atualização profissional em setores de duas instituições públicas federais, Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v.11 n.3, p. 433-444, set./dez. 2006

VILLEGAS Alex. O controle da Cor, Gerenciamento de cores para fotógrafos. Santa Catarina, Editora Photos, 2009.

BRASIL Cyclades, Guia Internet de Interconectividade, Publicação da Cyclades Brasil, Senac, 2000.

M. T. V. Bandeira de Melo, Os usos da imagem nas Ciências Sociais, Editora Papyrus, São Paulo, 1988.